



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

07 e 08 de maio de 2016

Notícias do Dia - Néri Pedroso

“Solo da maturidade”

Solo da maturidade / Projeto Sol da Meia-Noite / Bloco de Artes cênicas / Universidade Federal de Santa Catarina / Mônica Siedler / O pior de mim / Dança contemporânea / Roberto Gorgati / Bruno Bez / Loli Menezes / Paulo Soares / Bárbara Bíscaro / São Paulo



Solo da maturidade
Na próxima quinta, dia 12, às 22h15, no projeto Sol da Meia-Noite, no bloco de artes cênicas da Universidade Federal de Santa Catarina, Mônica Siedler apresenta “O Pior de Mim”, um solo de dança contemporânea que revela uma nova etapa na vida da atriz e performer. Feliz, ela atribui o resultado às parcerias com Bruno Bez, que manipula as imagens em tempo real, ao cenário de Roberto Gorgati, ao figurino de Loli Menezes, à produção de Paulo Soares e ao olhar atento da multiartista Bárbara Bíscaro. Após morar em São Paulo, onde mergulhou na agenda artística da cidade, situou com mais clareza o seu lugar como artista, um entremeio entre duas paixões, a dança e as artes visuais. Viver esse “entre”, suspeita ela, marca de certo modo a sua poética, “esse constante trânsito, de sentir-se deslocada, um pouco sem rumo, mas sempre em busca de um diálogo aberto e horizontal” a partir de uma obra indagadora sobre a trajetória humana com “brechas para leituras e dramaturgias não planejadas”.

Notícias do Dia

Capa

“Nova direção para a UFSC”

Nova direção para a UFSC / Luis Carlos Cancellier de Olivo



Nova direção para a UFSC

Reitor. Luis Carlos Cancellier de Olivo assume na terça-feira disposto a arrumar o complexo instalado na Trindade e mudar conceitos de gestão da maior universidade do Estado. Páginas 18 a 20

**Notícias do Dia
Estado**

“Novos ares no campus ”

Novos ares no campus / UFSC / Lisa Carlos Cancellier de Olivo /
Universidade Federal de Santa Catarina / Conselho de Gestão / Joinville /
Araranguá / Curitiba / Blumenau / Senado / Câmara dos Deputados /
Alacoque Lorenzini Erdmann / CCS / Centro de Ciências da Saúde / Curso
de Medicina / HU / Hospital Universitário / Ebserh / Empresa Brasileira de
Serviços Hospitalares / Felício Margotti / Sérgio Torres de Freitas /
Sebastião Soares / Jair Napoleão / Carla Búrigo / Pedro Manique Barreto /
Rogério Cid Bastos / Maria de Lourdes Borges / Leandro Luiz de Oliveira /
Edison Roberto de Souza / Cláudio Amante / Francis Solange Tourinho /
Marcos Dalmau / Lincoln Fernandes / Paulo Roberto Pinto da Luz / Vladimir
Fey / Tubarão / Curso de Direito / Ditadura Militar / Florianópolis / Brasília /
Movimento Fora Collor / CCJ / Centro de Ciências Jurídicas / A UFSC Pode
Mais / Universidade democrática / Secretaria de Esportes / Secretaria de
Segurança / Secretaria de Inovação / Secretaria de Obras / Secretaria de
Educação a Distância / Secretaria de Ações Afirmativas / Iniciativa privada /
CCA / Centro de Ciências Agrárias / Santa Catarina / Produção de ostras e
mariscos / Orçamento / Brasília / Florianópolis / Polícia Militar / Centro de
Cultura e Eventos / Teatro da Igrejinha / Álvaro Prata / Zeca Pires / Carmen
Fossari / Hassis / Os números da universidade

Novos ares no campus

UFSC. Futuro reitor Luis Carlos Cancellier quer gestão mais pragmática e menos ideológica

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasdodia.com.br
@pc_ND

Quando entrou na reta final da campanha para a reitoria da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), em outubro de 2015, o professor Luis Carlos Cancellier de Olivo defendia uma gestão descentralizada, mais liberdade para a pesquisa, a retomada das boas parcerias com o setor produtivo e o "restabelecimento do clima de confiança e unidade interna", essencial para "resgatar a identidade e o orgulho de ser da universidade". Seis meses depois de vencer a eleição, em segundo turno, com 47,42% dos votos válidos, ele está assumindo o posto de maior instituição de ensino superior do Estado com as mesmas propostas, mas com um diagnóstico mais realista da situação interna. No primeiro momento, mais que investir na excelência acadêmica, urge apagar incêndios – ou seja, criar condições para que a universidade funcione a contento, dando conta, minimamente, de suas funções.

Ao sentar na cadeira de reitor, na próxima terça-feira, dia 10, Cancellier estará prestes a instalar o Conselho de Gestão, composto por pró-reitores, secretários e diretores dos 11 centros de ensino, além dos diretores dos campi de Joinville, Araranguá, Curitibanos e Blumenau. Assim, ele pretende dar voz ativa a quem está na linha de frente e conhece as carências de cada unidade, departamento, laboratório e sala de aula da universidade. "Nos últimos meses, estudamos a medidas a serem tomadas, visitamos entidades da indústria e da agricultura e parlamentares que representam o Estado no Senado e na Câmara dos Deputados, porque tanto as ações no setor produtivo quanto no meio político podem ter reflexos no ambiente interno da instituição", afirma o futuro reitor. Ele terá como vice-reitora a professora Alacoque Lorenzini Erdmann, do CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Entre as prioridades dos quatro anos de mandato está a construção de sedes em Joinville, Blumenau e Araranguá, onde as instalações são alugadas, gerando despesas que poderiam ser eliminadas. Há muitos problemas de instalações que prejudicam até as aulas na graduação. "Sem desprezar o ensino, a pesquisa e a extensão, que são importantes, precisamos resolver a base, a infraestrutura", diz Cancellier. Os campi do Sul do Estado e do Vale do Itajaí terão cursos de Medicina, mas ainda não contam com sedes próprias. A nova gestão também enfrentará debates difíceis, como a redução da jornada para 30 horas semanais, a transição do HU (Hospital Universitário) para a Ebserh (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) e a questão da segurança no campus, que vem desafiando distintas administrações da universidade.

Uma cidade. UFSC é a maior instituição de ensino superior de Santa Catarina



A NOVA ESTRUTURA

Quem assumirá as pró-reitorias e secretarias na universidade

Pró-reitorias			Secretarias		
Área	Pró-reitor	Origem	Área	Pró-reitor	Origem
Ensino de Graduação	Felício Margotti	Centro de Comunicação e Expressão	Cultura e Artes	Maria de Lourdes Borges	Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Pós-graduação	Sérgio Torres de Freitas	Centro de Ciências da Saúde	Segurança	Leandro Luiz de Oliveira	Técnico
Pesquisa	Sebastião Soares	Centro Tecnológico	Esportes	Edison Roberto de Souza	Centro de Desportos
Administração	Jair Napoleão	Técnico	Inovação	Cláudio Amante	Técnico
Gestão de Pessoas	Carla Bürigo	Técnica	Ações Afirmativas e Diversidade	Francis Solange Tourinho	Centro de Ciências da Saúde
Assuntos Estudantis	Pedro Manique Barreto	Centro de Ciências Agrárias	Educação a Distância	Marcos Dalmau	Centro Sócio-econômico
Extensão	Rogério Cid Bastos	Centro Tecnológico	Relações Internacionais	Lincoln Fernandes	Centro de Comunicação e Expressão
			Obras	Paulo Roberto Pinto da Luz	Técnico
			Planejamento e Orçamento	Vladimir Fey	Centro Sócio-econômico

Da redação de jornal para a cadeira de reitor

Luis Carlos Cancellier de Olivo, 57 anos, é natural de Tubarão. Em 1977, ingressou no curso de Direito da UFSC e como universitário engajou-se no movimento estudantil, que era um foco de resistência à ditadura militar. Interrompeu os estudos para trabalhar como jornalista, em "O Estado" (Florianópolis) e em Brasília, assessorando parlamentares catarinenses. Também participou ativamente das campanhas pela anistia, pelas diretas-já, pela eleição de Tancredo Neves e pela Constituinte, além do movimento Fora Collor. Em 1996, retomou os estudos, concluindo a graduação em Direito e fazendo em seguida mestrado e doutorado

na mesma área. Hoje, é professor e diretor do CCI (Centro de Ciências Jurídicas) da universidade.

Cancellier tem livros e artigos publicados sobre temas jurídicos e exerce uma série de atividades ligadas ao Direito Administrativo e à Administração Pública. Na campanha vitoriosa para a reitoria, em 2015, pelo movimento "A UFSC Pode Mais", defendeu um modelo de administração que resgatasse a excelência e a eficiência na instituição, apostando na descentralização da gestão e na valorização e participação de todos os centros e unidades da universidade nas tomadas de decisão.



Extraorçamentário. Cancellier diz que universidade precisa encontrar novas fontes de recursos para cumprir seu papel

ENTREVISTA

Que medidas tomará logo após assumir a reitoria da UFSC?

Vamos colocar em ação o plano divulgado na campanha, no ano passado, que falava em universidade democrática, autônoma, plural e saudável. A gestão será compartilhada e teremos o aconselhamento de ex-reitores, que têm muito a nos ajudar e que estiveram distanciados nos últimos anos. Vamos criar as secretarias de Esportes, Segurança, Inovação, Obras, Educação a Distância (que já existiu e foi desativada) e Ações Afirmativas e Diversidade, que atende a uma nova realidade na universidade e fora dela. Mas o primeiro ato será a instalação do Conselho de Gestão, que será uma instância permanente de assessoramento do reitor, porque tem conhecimento de todos os problemas da instituição.

Na campanha, o sr. falou também em promover uma reaproximação com a iniciativa privada, que sempre foi parceira da UFSC...

É preciso quebrar as barreiras ideológicas que hoje inibem esse relacionamento. Os cursos de engenharia, por exemplo, sempre tiveram muito contato com as empresas. Elas financiam as pesquisas e assim viabilizam uma troca importante com a graduação e a pós-graduação. Só para citar um exemplo, foi a partir das pesquisas nos laboratórios do CCA (Centro de Ciências Agrárias) que Santa Catarina se tornou líder na produção de ostras e mariscos

no país. Nos últimos anos foram criados mecanismos que atrapalharam essa relação com as empresas privadas. Esse intercâmbio tem regras, por isso exige o cuidado da Procuradoria da universidade e das pró-reitorias, mas não se pode tolher a iniciativa dos pesquisadores por causa das ideologias.

Isso pode ajudar na parte financeira, já que houve cortes nos repasses federais para as universidades nos últimos anos?

O orçamento da universidade para este ano é de R\$ 216 milhões, mas nem tudo é repassado pelo governo federal. O déficit mensal é de R\$ 4,5 milhões, e só de janeiro para cá o rombo chegou a R\$ 18 milhões. Com o pagamento da folha, o volume anual chega a R\$ 1,2 bilhão, mas esta parte é paga diretamente por Brasília. Há capacidade de empenho, porém falta o dinheiro na mão. Por causa dos contingenciamentos do governo, a cada mês é preciso pedir mais verba para fechar as contas, passando o pires em Brasília, porque os ministérios do Planejamento, Saúde, Turismo e Ciência e Tecnologia também são fontes de recursos. Neste sentido, a participação das empresas privadas pode representar um importante aporte extraorçamentário.

Como pretende resolver os problemas de segurança e a questão das festas no campus de Florianópolis, que colocaram a comunidade do entorno contra a UFSC nos últimos anos?

Os assaltos, roubos, agressões, tentativas de estupro e furtos de celulares e veículos podem ser enfrentados pela segurança interna, mas não há impedimentos para que a Polícia Militar faça rondas no campus. Também se pode investir em mais equipamentos de videomonitoramento e na melhoria da iluminação noturna. Cercar o campus é outra discussão. Hoje, os quatro acessos são fechados à noite. Quanto às festas, hoje há resíduos delas, apenas. Essa é uma questão que precisa ser negociada com os estudantes, porque na força não vai resolver. É proibido vender cigarros e bebida alcoólica na UFSC, mas é necessário regulamentar isso e fazer cumprir o Código de Posturas do município, por causa do tráfico de drogas que existe em algumas partes do entorno.

Cada administração da universidade muda a estrutura para atender às demandas que acha necessárias e para corrigir eventuais

deficiências operacionais. Onde pretende promover alterações?

Vamos criar a secretaria de Obras, que centralizará o trabalho feito hoje por diferentes pró-reitorias e departamentos. A secretaria de Ações Afirmativas e Diversidade terá atuação específica numa área cada vez mais importante, assim como as secretarias do Esporte e da Inovação. A secretaria de Educação a Distância, que já existiu, vai ser recriada. A área de gestão de pessoas, que era uma secretaria, ganhará status de pró-reitoria. Tudo isso sem criar cargos e despesas.

Os agentes culturais da Capital queixam-se de que nos anos recentes a universidade perdeu o peso que tinha nesta área. O que é possível fazer para reverter esse quadro?

A obrigação de licitação para o uso do Centro de Cultura e Eventos precisa ser revertida. Assim como a Igrejinha e as fortalezas, o espaço deve ser mais bem utilizado. A volta da professora Maria de Lourdes Borges, que foi pró-reitora de Alvaro Prata, vai ajudar nisso. Com ela também voltam o cineasta Zeca Piress e a diretora de teatro Carmen Fossari, que têm a cara da cultura local e podem mesclá-la com as aspirações de quem vem de outros Estados. Uma urgência é a restauração da Igrejinha, onde os afrescos do pintor Hassis estão se deteriorando.

“
A parceria com as empresas financia a pesquisa e viabiliza trocas importantes para a UFSC.

”
Luis Carlos Cancellier,
futuro reitor

Os setores do *campus* Trindade



46.225

estudantes de educação básica, superior (graduação e pós-graduação) e a distância vinculados aos campi de Florianópolis, Joinville, Curitiba, Araranguá e Blumenau

45.845

estudantes, servidores e docentes somente no campus de Florianópolis

23.042

graduandos presenciais no campus de Florianópolis

16.325

alunos de pós-graduação (especialização, mestrado, mestrado profissional e doutorado)

6.448

diplomados em 2014 na educação básica e superior, incluindo a educação a distância

116

curios de graduação (103 presenciais)

6.571

vagas oferecidas no vestibular (2014)

1.675.295

refeições anuais servidas no RU (Restaurante Universitário)

2.170

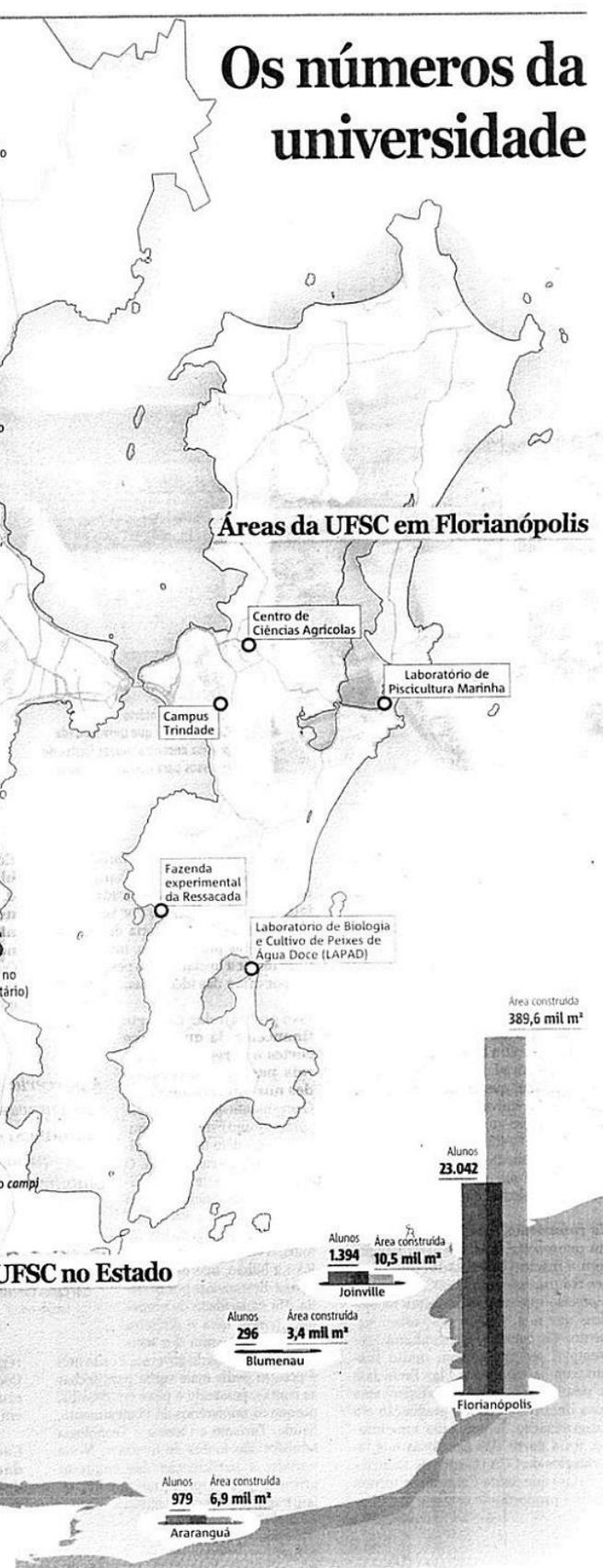
professores nos cinco campi da instituição

3.174

funcionários técnico-administrativos nos cinco campi

Os números da universidade

Áreas da UFSC em Florianópolis



Campi da UFSC no Estado

Notícias do Dia Plural

“Lembrança eterna do mestre”

Lembrança eterna do mestre / Salim Miguel / Homenagem póstuma / Museu da Escola Catarinense / Florianópolis / Eglê Malheiros / Rio de Biguaçu / Cachoeira do Bom Jesus / Cinzas / Norte da Ilha / Academia de Letras de Biguaçu / Vida e Obra do Escritor Salim Miguel / Academia Brasileira de Letras / Kfarsouroun / Líbano / Santa Catarina / Brasil / Velhice e outros contos / Ilha de Santa Catarina / Grupo Sul

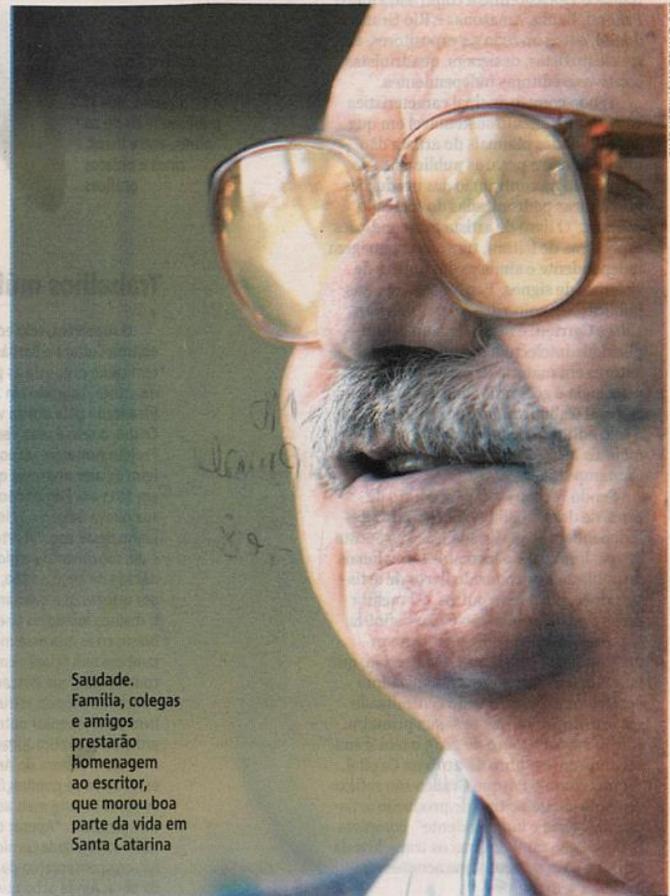
Lembrança eterna do mestre

Salim Miguel. Escritor recebe homenagem póstuma no Museu da Escola Catarinense

Autor de mais de 30 livros e pioneiro do cinema em Florianópolis, o escritor Salim Miguel, que morreu no mês passado, aos 92 anos, recebe homenagem póstuma neste sábado no Museu da Escola Catarinense, no Centro da Capital. O evento, promovido pela família de Salim, terá a presença dos filhos João José, Antônio Carlos, Sônia, Paulo Sérgio e Luis Felipe, da viúva Eglê Malheiros, de alguns netos e bisnetos e de colegas do escritor. Segundo a filha Sônia, no local haverá projeções de fotos de Salim com amigos e familiares, exposição de trabalhos do escritor, e algumas falas dos presentes em homenagem a Salim. “Será uma coisa simples, a ideia é reunir pessoas que gostavam dele, que tinham convivência e admiravam o seu trabalho”, resume ela. As cinzas de Salim também estão em Florianópolis e serão jogadas no rio de Biguaçu, cidade onde ele passou a maior parte da infância e adolescência, e no mar da praia da Cachoeira do Bom Jesus, no Norte da Ilha, local em que a família mantém uma casa e era considerado um paraíso pelo autor.

Na próxima quarta-feira, a Academia de Letras de Biguaçu também promoverá sessão solene para lembrar Salim Miguel e abrir a mostra “Vida e Obra do Escritor Salim Miguel”. No último dia 28 de abril, Salim Miguel também recebeu breve homenagem na Academia Brasileira de Letras.

Nascido em Kfarsouroun, no Líbano, em janeiro de 1924, Salim Miguel morou durante grande parte de sua vida em Santa Catarina, e nos últimos anos residiu em Brasília, onde morreu no último dia 22 de abril devido a complicações de saúde por causa de uma broncopneumonia. O artista, que morava no Brasil desde os três anos de idade, cresceu em Biguaçu, onde ambientou a maioria de suas obras literárias. O primeiro livro, “Velhice e outros contos”, foi publicado em 1951. Ao lado de Eglê Malheiros, professora, ensaísta e escritora, e de outros intelectuais da Ilha de Santa Catarina, Salim Miguel criou o Grupo Sul, que revolucionou o meio cultural local com ideias que os modernistas já haviam disseminado nos anos de 1920 no centro do país.



- **O quê:** Homenagem a Salim Miguel
- **Quando:** 7/5, 16h30 às 19h
- **Onde:** Museu da Escola Catarinense, rua Saldanha Marinho, 196, Centro, Florianópolis, tel. 48 3225-8658
- **Quanto:** Gratuito

Saudade. Família, colegas e amigos prestarão homenagem ao escritor, que morou boa parte da vida em Santa Catarina

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 07/05/2016

[Novo reitor da UFSC, Luis Carlos Cancellier, defende gestão mais prática e menos ideológica](#)

[UFSC aprova doação de terreno da Serrinha à prefeitura da capital](#)

[Jefferson Saavedra: Bombeiros militares procuram nova sede em Joinville](#)

Notícias dia 08/05/2016

[Campeonato Catarinense de Atletismo expõe falhas na estrutura da pista da UFSC](#)

[TV UFSC estreia série de documentários sobre universo musical de Florianópolis](#)